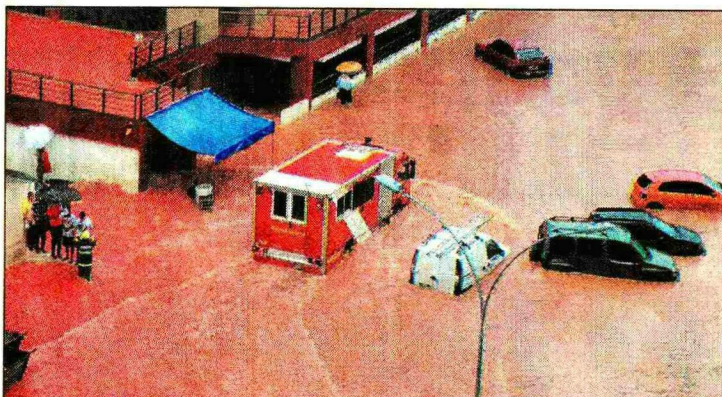


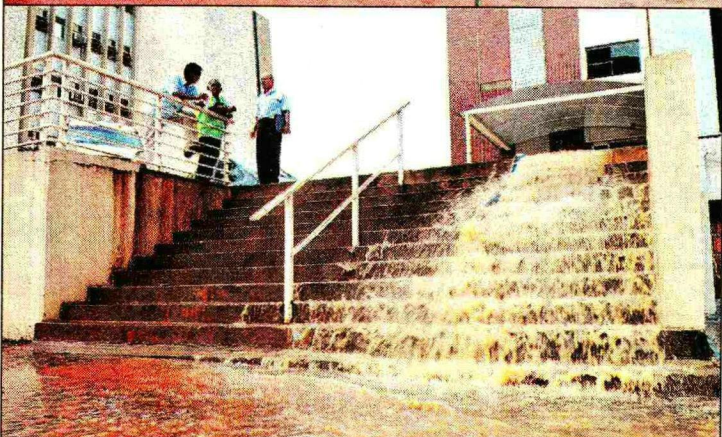
CLIMA



Ed Alves/CB/D.A Press



Cartos Eduardo Curado/Divulgação



Ed Alves/CB/D.A Press

Funcionários do Edifício Bittar, na 511 Norte, tiveram que arregaçar as mangas e ter muita disposição para limpar o estacionamento, que no dia anterior ficou tomado pela enxurrada: cachoeira na escada

Rastro de danos e prejuízos

Moradores e comerciantes da Asa Norte tiveram muito trabalho para limpar a lama e tirar a água acumulada dos prédios

» SHEILA OLIVEIRA

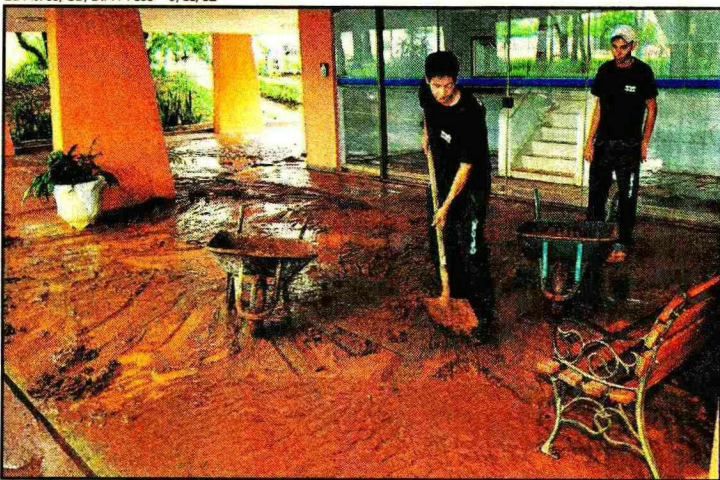
Após o temporal da tarde de segunda-feira, o que se viu ontem na Asa Norte foi um rastro de sujeira e destruição. Pistas com lama, garagens cobertas de água, carros completamente encharcados e sem funcionar, muita gente limpando as portas de lojas e de casas fizeram parte do cenário principalmente nas últimas quadras do bairro que, todos os anos, é bastante afetado pela chuva que começa esta época do ano.

O proprietário do edifício Bittar, formado por um complexo de três blocos localizado na 511 Norte, se viu obrigado a contratar uma empresa para bombear a água que inundou a garagem e o fosso dos elevadores. O serviço durou quase 10 horas e contou com o apoio do Corpo de Bombeiros. No dia do temporal, o estacionamento do prédio, onde funcionam lojas, bancos e escritórios, foi tomado pela enchente.

Identificado apenas como Salim, o dono do edifício disse que seu prejuízo beira R\$ 1 milhão. “Há oito anos, é a mesma coisa. Basta chover para inundar. O governo não toma nenhuma providência para mudar essa situação. De que adianta pagar altos impostos se não há investimento na rede pluvial?”, questionou. “Nesta quadra, só há um bueiro para dar conta de toda a demanda. É lógico que ocorrerão problemas de inundação”, disse Salim.

O Bloco H da 711 Norte ficou cheio de lama, o que impediu a passagem de alguns moradores para as portarias de acesso aos apartamentos. Os funcionários da limpeza do bloco começaram a trabalhar por volta da meia-noite e, até as 11h de ontem, ainda havia muita terra no local. O auxiliar de serviços gerais Juraci Brito disse que já está acostumado com a situação. “Há 10 dias, a lama invadiu o prédio. Fizemos o mesmo trabalho e aqui estamos de novo”, disse.

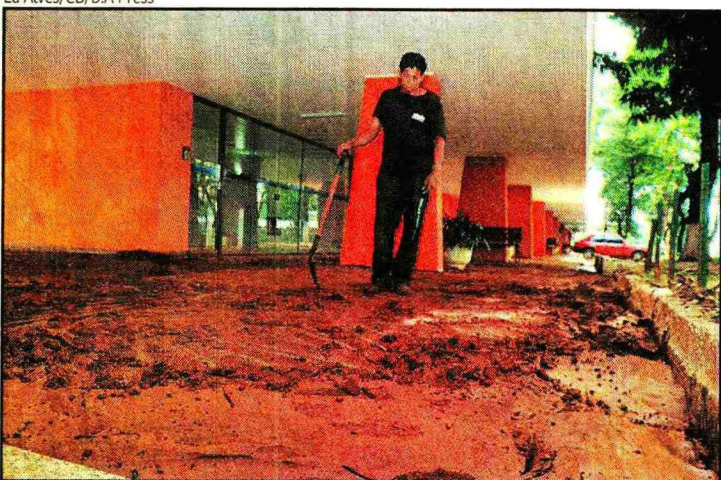
Ed Alves/CB/D.A Press - 6/11/12



711 NORTE, 6 DE NOVEMBRO

Funcionários limpam o térreo do Bloco H coberto de lama...

Ed Alves/CB/D.A Press



711 NORTE, 20 DE NOVEMBRO

... o auxiliar de serviços gerais Juraci Brito faz o mesmo trabalho

» Personagem da notícia

Rombo de R\$ 2 mil

O gesseiro Diego Sousa, 29 anos, está entre os que amargaram prejuízos. Eram 16h20 quando o drama do jovem começou. Sousa havia estacionado o carro na 511 Norte, às margens da W3. O veículo da marca VW Gol, ano 1997, não tem seguro. Enquanto aguardava por atendimento no banco, o gesseiro assistiu à chuva que, em menos de 30 minutos, havia transformado a pista em um mar de lama. O carro de Diego Sousa, por pouco, não boiou,

mas a força da água ainda foi suficiente para arrastar o veículo por alguns centímetros. “O pessoal de dentro do banco me deu o recado para eu retirar o carro, mas não tinha nem como chegar até lá. Assisti de longe a chuva acabando com o veículo”, contou o gesseiro. Diego foi embora para casa de carona com um amigo. Ontem, pela manhã, voltou ao estacionamento para tentar retirar seu Gol do local. Descobriu que o prejuízo beirava a casa dos R\$ 2 mil. “O mecânico disse que o conserto do motor fica em torno de R\$ 1,6 mil, além do pagamento do frete e a limpeza do carro que está encharcado de lama”, enumerou Diego Sousa.

Ed Alves/CB/D.A Press



» Novembro chuvoso

Os brasilienses podem se preparar para enfrentar mais temporais. Segundo Hamilton Carvalho, do Instituto de Meteorologia (Inmet), deve chover pelo menos até meados de abril de 2013. Ele também frisou que novembro deste ano já é o mais chuvoso dos últimos cinco anos. A média do mês é de 231 milímetros, mas somente nos primeiros 20 dias já choveu 50% a mais, 343 milímetros. De acordo com o Inmet, a tempestade que castigou a Asa Norte na segunda-feira é resultado de um denso corredor de umidade oriundo da região Norte do Brasil.

Sérgio Bezerra, a parte estrutural do prédio de dois andares não foi afetada.

Na 709 Norte, duas árvores caíram na calçada e bem próximo à pista em frente ao comércio da quadra. Por pouco, um veículo estacionado não foi atingido. A maquiadora Ana Artoni, 29 anos, que mora em uma das casas da quadra, disse que a Novacap esteve no local há quase uma sema-

na para fazer a poda. “Pelo visto, não adiantou. O meu medo é de que uma dessas árvores caia em cima de alguma casa”, ressaltou Ana Artoni.

O número de interdições provocadas pela chuvas em todo o DF cresceu este ano. Segundo a Defesa Civil, de outubro de 2010 a março de 2011, foram 39. De outubro de 2011 a março de 2012, o total chegou a 53.

» Opinião do internauta

Leitores comentaram no site os danos na Asa Norte provocados pela chuva da tarde de segunda-feira. Veja alguns trechos:

» Verônica Silva

“E vão dizer, como é a praxe, que a culpa é da ‘grande imprensa’.”

» Eduardo Câmara

“E como ficam as piscinas que são as tesourinhas embaixo do Eixão Norte com os bueiros entupidos?”

» Aliton Gonçalves

“Ceilândia, Recanto das Emas, Gama, Taguatinga, Vicente Pires, Águas Claras etc., também sofrem com alagamentos há anos e MP nunca fez nada.”

» Adelsa Sekisugi

“Aqui se tomam providências depois dos desastres.”

» Fernando Moraes

“Esse problema da 511 Norte acontece há pelo menos oito anos e nada é feito.”

» Álvaro Brito

“Hoje pela manhã, os comerciantes estavam revoltados, com toda razão. Imóvel naquela redondeza desvalorizou 20% desde o ano passado. As inundações na 511 Norte já duram mais de uma década, sem nenhuma providência. O pessoal deveria cobrar na Justiça os estragos.”

» Luís Oliveira

“Esse problema já é muito antigo no DF. Pena que só agora o MP resolveu tomar uma atitude. E os prejuízos da população? Quem vai pagar?”

» Salomão Feitosa

“Crescimento sem planejamento numa cidade mal planejada.”

» Otaviano

“Há mais de 20 anos, é a mesma história nas quadras 511, 111 e tesourinhas entre as quadras 111/112 e 211/212 da Asa Norte. Sujeira, susto, medo, lama e muito prejuízo. O governo parece que só se lembra no período da chuva. Na seca, simplesmente ESQUECE. Vamos esquecer também de votar neles.”